



Zoom // Advogados

Jovem e advogado: cada vez mais difícil com a crise

Há 26 mil advogados no mercado, mas as sociedades procuram encontrar cada vez mais cedo quem são as futuras estrelas

MIGUEL PACHECO
miguel.pacheco@ionline.pt

Maria Clara Pereira é a exceção. Melhor aluna da turma, média de 17, quadro de honra na Universidade Católica de Lisboa. No final do curso, o problema não foi a falta de ofertas – foi a escolha final. “Andei indecisa durante dois meses. Tive vários convites de estágio, Novembro e Dezembro foram meses duros”, sorri. Aos 22 anos é a exceção à regra que, todos os anos, atira para fora das seis principais faculdades mais de 1000 licen-

ciados em Direito: 300 na Faculdade Lisboa, 150 em cada uma das Católicas e Faculdade do Porto e outras centenas na Nova, Lusíada e Lusófona. Com lugar garantido para os melhores, o resto são números demasiado grandes para um mercado demasiado pequeno. Muitos acabam longe da barra dos tribunais, presos a outras profissões, aos quadros jurídicos de empresas, alguns no desemprego. A contracção da economia em 2009 e a redução dos estágios nas grandes sociedades reduziu as oportunidades. A PLMJ, a maior sociedade

do país - 200 advogados, sócios José Miguel Júdice e Sáragga Leal - contratou apenas 18 estagiários em 2009 (contra 21 no ano anterior). “Houve uma ligeira redução na contratação face a anos anteriores”, admite Pedro Metello de Nápoles, sócio de PLMJ e Presidente da Comissão de Estágio, “mas o grau de exigência e o rigor de avaliação aumentou nos últimos anos”.

À PROCURA DOS MELHORES Mesmo com a crise, os escritórios mantêm-se atentos aos melhores – e começam a cativá-los cada vez mais cedo. “Ainda durante a licenciatura fiz um estágio de Verão na PLMJ, continua Maria Clara Pereira. “Depois convidaram-me. O salário? Para já não é essencial.”

O último inquérito às sociedades, realizado em 2007, mostra que os estagiários recebem, primeiros dois anos, uma média de 860 euros, um valor que sobe para 1091 euros/mês nos anos seguintes. Com quatro anos de experiência, e apesar desta progressão, um estagiário em Direito recebe um quinto do que receberá como associado quando tiver mais de dez anos de profissão.

“Ainda há muitas sociedades que não remuneram, mas isso terá tendência a desaparecer. As condições iniciais são cada vez mais relevantes”, garante Filipa Mendes Pinto, sócia fundadora da Find. “A taxa de absorção nas sociedades – no pós-estágio – é maior do que era há seis anos”, remata. “É cada vez mais essencial para as sociedades encontrar

e fixar os melhores”.

A Find nasceu em 2005 com o objectivo de procurar, recrutar e colocar advogados no mercado, trabalhando hoje com as principais universidades e escritórios do país. Nos últimos quatro anos, a análise do mercado tem revelado algumas tendências. “Não há grande tendência das empresas recrutarem alunos muito juniores, sem estágio. Mas, com alguns anos de experiências, continua, “o sector público, no pós-estágio, é um grande pólo de fixação de advogados”, garante a sócia. “As sociedades procuram, cada vez mais cedo, os melhores”, acrescenta, mesmo que os melhores, no final do processo, tenham sempre a última pala-

“Se há dez anos éramos nós, as sociedades, que escolhiam os estagiários, hoje são eles que nos escolhem a nós”

Advogados estagiários recebem em média, 860 euros por mês



Maria Clara Pereira acabou o curso em 2009
MARTIM RAMOS / KAMERAPHOTO

Pedro Borges preferiu uma sociedade mais pequena
PAULIANA PIMENTEL / KAMERAPHOTO

Ex-advogado “O curso de Direito serve-me para ver telejornais”

●●● Concluiu o estágio na Ordem dos Advogados, fez o exame final, mas na hora do frente-a-frente com o juiz, Albano Homem de Melo mudou de ideias: “Não gostava de Direito e tinha medo de ter um plano B.” Pensou na altura que só uma atitude radical poderia romper definitivamente o vínculo com as jurisdições e por isso nunca chegou a entregar os documentos finais à ordem.

Em 1996 surgiu a oportunidade para fazer um estágio na agência de publicidade TWA. Trabalhou com o que consi-

dera ser o maior génio criativo em Portugal, Pedro Bidarra.

Albano apaixonou-se pela publicidade e, o facto de não ter uma formação académica na área, não foi impedimento para que fosse menos brilhante. De copywriter passou a director criativo e poucos anos depois, tornava-se no presidente da Young & Rubicam. Era o início do fim: “Quería ser o criativo e não o gestor”. Pedro Bidarra não se esqueceu do seu pupilo e propôs a Albano um cargo de director criativo na BBDO. O ex-advoga-

gado aceitou mas pouco tempo depois voltou a saltar fora: “Já não tinha o mesmo entusiasmo e passado seis meses despedi-me”.

Miguel Guedes, vocalista dos Blind Zero é licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra (UC). O cantor aliou a vocação artística à carreira jurídica. E hoje desempenha as funções de Director da GDA (Gestão dos Direitos dos Artistas) e de músico, autor e intérprete. É de outra geração, mas também tem formação em Direito na UC. DL deu os



vra. “Se há dez anos éramos nós, as sociedades) que escolhíamos os estagiários, hoje são também eles que nos escolhem”, refere Pedro Metello de Nápoles.

Nos últimos anos, o mercado da advocacia também mudou. A quebra nos lucros afastaram o mercado das mega-sociedades com centenas de advogados para recentrá-lo, cada vez mais, em pequenas escritórios boutiques, especialistas em áreas-chave. Para os estagiários é também esse o dilema: escolher entre a dimensão do escritório e a proximidade com os sócios.

EXAME POLÉMICO Pedro Borges escolheu não fazer parte dos grandes. “Não queria ir para um escritório com mais de 100 advogados. Não me queria perder”. O mestrado e a média de 15 empurraram-no para a Serra Lopes, Cortes Martins, fundada por António e Maria de Jesus Serra Lopes., uma sociedade mais pequena, mas onde a proximidade com os sócios é maior. “Muitos deles tinham sido meus professores na Faculdade. E isso é mais relevante que o salário ou estar inserido numa sociedade maior. Os períodos de estágio variam consoante a sociedade, mas o excesso de advogados no mercado levou a Ordem, no final de 2009, a adoptar um exame polémico para limitar o acesso. O primeiro realizou-se na semana passada e pretende testar os candidatos a advogado antes mesmo de entrarem no estágio.

“Será uma forma de selecção dos candidatos mais aptos”, garantia em Setem-

bro Marinho Pinto, apoiando-se nos últimos números da Ordem: hoje, dos 26 mil advogados inscritos, metade está abaixo dos 35 anos e há um número crescente de licenciados que acaba em profissões fora do Direito.

Para esses, nem os novos mercados – Angola e Moçambique – são uma hipótese. A legislação angolana impede a prática de advogados estrangeiros no país e só as universidades portuguesas conseguem capitalizar nesta proibição: há universidades portuguesas – como a Faculdade de Direito de Lisboa e a Lusófona – que estão a apostar nesse mercado, cativando alunos dos PALOP.

OS SALÁRIOS DOS ESTAGIÁRIOS

EUROS/ANO



A QUASE TOTALIDADE DAS SOCIEDADES DE ADVOGADOS (95%) ATRIBUI UMA REMUNERAÇÃO FIXA AOS ESTAGIÁRIOS NA PRIMEIRA FASE, ENQUANTO A TOTALIDADE REMUNERA OS ESTAGIÁRIOS NA SEGUNDA FASE

Opinião

Do estágio de ontem ao estágio de hoje



FILIPA MENDES PINTO

LONGE VÃO os tempos em que os jovens estudantes de Direito concluíam tranquilamente o seu curso, só depois se preocupando com as opções que poderiam ter em termos de saídas profissionais, nomeadamente com a procura de um escritório para realizar o estágio que lhes permitia a agregação à Ordem dos Advogados. Naquela altura, que não é assim tão longínqua quanto isso, os estágios eram conseguidos através de conhecimentos, da família ou amigos, ou, quando assim não era possível, através de nomeação de patrono pela própria Ordem.

Hoje o mercado já é estudado com expectativas completamente diferentes, sendo exigido aos alunos a necessidade de desenvolverem, cada vez mais cedo, competências que vão além da vertente puramente académica. É evidente a preocupação daqueles relativamente à inserção no mercado de trabalho e à necessidade que têm em estar tão informados quanto possível, com o objectivo de delinearem uma estratégia de ataque. A concorrência é cada vez maior, tanto para quem se candidata, como para quem aposta num crescimento orgânico da sua estrutura e o mercado procura assimilar os melhores, razão pela qual constatamos a importância que, cada vez mais, assume o recrutamento especializado.

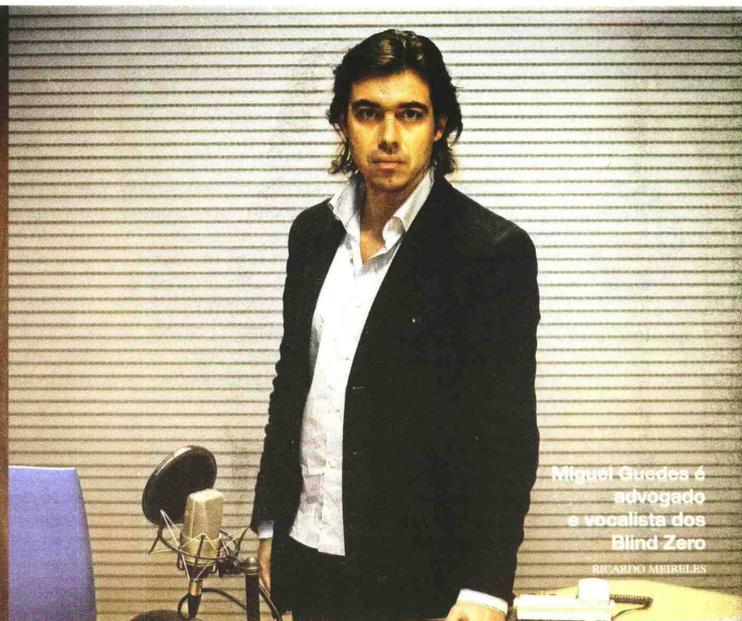
Existe, sem dúvida, uma atitude de maior objectividade no confronto com o mercado, aliada a uma nova e muito importante ferramenta que consiste na informação que actualmente está ao dispor dos jovens finalistas. E, ainda que estes factores possam condicionar, de certa forma, a autenticidade no contacto com quem lhes pode proporcionar o início da vida profissional, torna-os mais preparados para adoptarem a decisão que, na altura, melhor vai ao encontro das suas expectativas.

Ontem o patrono escolhia-nos ou, pelo menos, aceitava-nos. Hoje muitos têm a capacidade de decidir e de escolher onde querem realizar o seu estágio, mas, para que isso seja possível, o trabalho de casa tem que ser feito com bastante antecedência. *Jurista/sócia da FIND mail@ijournal.pt*



Filipa Mendes Pinto acompanha estagiários desde 2005

MARFIM RAMOS/KAMERAPHOTO



Miguel Quevedo é advogado e vocalista dos Blind Zero

RICARDO MEIRELES

primeiros passos como estagiário. Porém, ao fim de três anos, por “falta de preparação para exercer advocacia”, trocou o código do processo penal pela cerâmica. “Os prazos, o funcionamento interno dos tribunais e o clima de competição entre os colegas” foram os principais responsáveis pelo afastamento de DL das leis.

O mundo empresarial sempre fascinou o, agora, empresário, que já quando exercia a advocacia “tinha o pé no mundo dos negócios”. E mesmo com a cabeça

nos códigos e na legislação nunca perdeu o bichinho dos números: “Sempre tive os meus contactos e investimentos”, conta.

O gestor tem uma grande admiração pelos ex-colegas de profissão, mas só seria advogado caso “a actividade fosse exercida com a aplicação técnica fora dos tribunais e assim ganhasse outra dimensão cultural e pessoal”.

Albano Melo, depois de deixar a BBDO, passou um ano, com mais dois amigos, a idealizar o conceito perfeito do fast

food. Aos 39 anos conseguiu o trabalho que considera “perfeito”. “Trabalho com quem gosto, na parte da cozinha, que sempre foi o meu hobbie”. O criativo, ex-advogado nunca contratou ninguém com formação na área da publicidade e avisa: “De advogados basta-me a minha mulher”. Agradece à advocacia as noções de raciocínio e interpretação: “Serve-me para ver telejornais e perceber o que se está a falar”. Albano Homem de Melo é um dos donos de restaurante H3, com 27 lojas em Portugal. Cláudia Garcia

“De advogados basta-me a minha mulher lá em casa”, confessa Albano Homem de Melo